

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoá, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Uma Obra Social do Estado Novo

A Caixa Sindical de Previdencia dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação de Lisboa

distribuiu no passado dia 20, na séde do respectivo Sindicato Nacional, 10.000\$00 em donativos às viúvas de operários e a desempregados

A obra social do Estado Novo está dando já resultados magníficos a dentro das suas organizações corporativas, onde reside uma força de boa-vontade, um espírito de sacrificio na construção do edificio grandioso da solidariedade, e onde os trabalhadores encontrarão nos dias do infortunio o lanitivo para as dôres e o amparo para a velhice.

A criação das Caixas de Previdencia no seio dos Sindicatos Nacionais foi, para as classes produtoras, a mais acertada medida governativa de Salazar, harmonizando os interesses das entidades dentro das categorias profissionais e patronais, ergue um baluarte sólido para garantir a existência da doutrina cristã que alicerça o Estado Novo Corporativo e será o poderoso esteio para fazer face às inclemências que sugerem na vida dos que trabalham.

O illustre estadista sr. dr. Teotónio Pereira, alma iluminada da ordem corporativa que, sem dificuldades, delineou a obra das organizações, bem merece dos portugueses os justos louvores, visto que a s. ex.ª se deve o bom critério dado às leis que já estão dando magníficos frutos em prol do trabalho nacional.

Assim, a Caixa Sindical de Previdencia dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação de Lisboa apresenta aos seus consócios um inicio tão benéfico, deslumbrante mesmo, que não pode causar dúvidas aos que ainda teimam em não acreditar num futuro melhor. Vejamos que esta Caixa, desde 5 de Setembro a 27 de Novembro do

ano findo, pagou subsídios por doença numa total de Esc. 15.533\$65.

É importante esta sôma num periodo tão diminuto.

A numerosa classe de panificação deve, em conjunto, acarinhar essa valiosa instituição. Nenhum trabalhador de padarias, conscio dos seus deveres, deve faltar a inscrever-se na Caixa de Previdencia se quizer proporcionar a família, aos seus entes queridos, a protecção nas horas, amargas que a está sujeito. A vida dos que trabalham considera o Estado Novo coisa preciosa, e por isso legislou ponderadamente, criando-lhe um ambiente associativo onde possam buscar o donativo para fazer frente à doença, à falta de trabalho e à invalidez. Ser-se previdente nos dias que decorrem é contribuir com civismo para o engrandecimento da comunidade e, simultaneamente, para a boa orgânica da Nação.

O «Ecos de Cacia», jornal bastante lido pelos trabalhadores da panificação, devido pertencer à região cujos naturais em grande maioria fazem parte dessa laboriosa classe, publica este número para desenvolver a reportagem da obra da Caixa de Previdencia dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação de Lisboa, convicto de que presta um alto serviço aos conterrâneos.

A essa obra têm dedicado o melhor da sua actividade o sr. Amadeu Paulo Esteves Cardoso, illustre Presidente do Grémio dos Industriais de Panificação, e o sr. Alfredo Dias Pires, inteligente presidente do

Sindicato Nacional dos E. e O. da Panificação de Lisboa, cidadãos devotadamente nacionalistas, que nós não podemos deixar no olvido pelas canceiras sofridas nos trabalhos de organização, sempre prontos sem um desânimo a contribuir para o bem-estar dos trabalhadores da sua indústria. «Ecos de Cacia» presta-lhes, pois, a merecida homenagem, assim como a s. ex.ª o sr. Pimenta da Gama, representante do sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdencial Social, pelo muito que têm feito a favor dos trabalhadores de padarias.

* * *

A SESSÃO SOLENE

No último dia 20 de Janeiro, pelas 15 horas, a sala de sessões da nova séde do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação de Lisboa, à Calçada do Combro, estava repleta de pessoas para assistirem à distribuição de donativos a desempregados e viúvas de operários.

Realizou-se uma sessão solene à qual presidiu o sr. Adriano Pimenta da Gama, representando o sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdencia Social, ladeado pelos srs. engenheiro Tomaz de Aquino, da Secção de Previdencia do Instituto Nacional do Trabalho; dr. Pedro Mascarenhas, delegado do Governo junto do Grémio dos Industriais de Panificação; dr. Stichini Vilela, inspector da Previdencia; João Jacquet, do

Conselho Geral da Caixa de Previdencia; Esteves Cardoso, presidente do Grémio dos Industriais de Moagem e da Caixa dos Operários; Alfredo Dias Pires, presidente do Sindicato e secretário da Caixa; e António de Moraes e Fortunato Marçalino, membros da direcção da Caixa.

Entre a assistência, encontravam-se os estimados industriais srs.: António Gomes Gautier, António Agostinho, Silvério Gonçalves da Cunha, José Augusto Pereira, António Duarte Castro, Manuel Paulino, Manuel da Costa, Manuel Gomes, João Nunes Baptista, Américo Francisco Alves e Oliveira & Santos, Ltd.ª

Secção de Beneficência e a Secção Desportiva do Sindicato estavam representadas pelos srs. Manuel Dias Justino, Manuel Dias Vidal, João Abreu Soto Mayor e Joaquim Dias.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao sr. Amadeu Paulo Esteves Cardoso, que pronunciou o seguinte discurso:

«Ex.ª Sr. Representante de S. Ex.ª o Sr. Sub-Secretário de Estado:

Está V. Ex.ª, com grande honra da Direcção da Caixa Sindical de Previdencia e Operários da Indústria de Panificação de Lisboa, e das direcções dos dois organismos, Grémio e Sindicato, que, por contrato de boa fé assinado, a criaram, está V. Ex.ª, repito, nesta casa, para selar com a sua presença, e em representação de S. Ex.ª o Sr. Sub-Secretário de Estado, a magnitude das instituições de previdencia social do Estado Corporativo, ainda que para tanto a S. Ex.ª tivesse bastado apenas o facto da distribuição de um subsídio modesto mas extraordinário e eventual,

às viúvas dos operários que morreram no seu pósto de trabalho, porventura em consequência d'ele, e aos desempregados desta indústria inscritos na sua Caixa Sindical. Não seria preciso dizer mais nada, e registar apenas este facto para documentar com o mais persuasivo de todos os argumentos, o carinho, a solicitude amorável, a caridade verdadeira, cristã, aquela a que só não chamo Justiça porque este nome é pequeno para ela, com que os homens da Revolução Nacional, particularmente S. Ex.ª, se preocupam com os que sofrem, com os que querem trabalhar e não podem. A presença de V. Ex.ª aqui, em representação de um homem de Estado, mas de um Estado cristão, investido na plenitude das suas altas funções, vem atestar que o dar pode ser uma obrigação, o receber pode resultar de um direito, toda a vez que quem dá o possa fazer e quem recebe não tenha outra forma de ocorrer às suas necessidades materiais e morais de homem, de chefe de família e de membro da sociedade. As riquezas e os bens materiais não dependem sômente da actividade do individuo; são consequência dela é certo, mas dentro da lei e da sociedade. Esta e aquela são sua condição. Logo só poderão ser reconhecidos se forem socialmente úteis. A Lei Natural e Civil não negam a ninguém o direito de os adquirirem de os aproveitar. Impdem porém condições. É necessário que ao adquiri-los se não façam vítimas, e que ao aproveitá-los reverta à sociedade aquela parte que se tornou supérflua ao individuo e à família e que virá em última análise a corresponder àquela mesma parcela com que a Natureza e a Sociedade para elas contribuíram, parcela essa que os tornou possíveis. Para o outro mundo... ninguém leva nada senão o que é exclusivamente seu... os merecimentos pessoais. Nem só as riquezas porém, mas até os valores espirituais—como o saber, e os morais—como a virtude, para o serem têm de



Companhia de Seguros
A NACIONAL
 Soc. An. Resp. Lim. — Capital
 1:224 Contos Reservas em 1937
 34:000 Contos
 SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 Av. da Liberdade, 18—LISBOA
 Telegramas *Lanoican*
 Telefone n.º 24784 (382)

V A G O

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais

Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de—BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiénicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

V A G O

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de tódas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em tódas as larguras
 Atoalhados em todos os géneros
 Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e albas

Enviam-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho (274)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tódas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trásfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

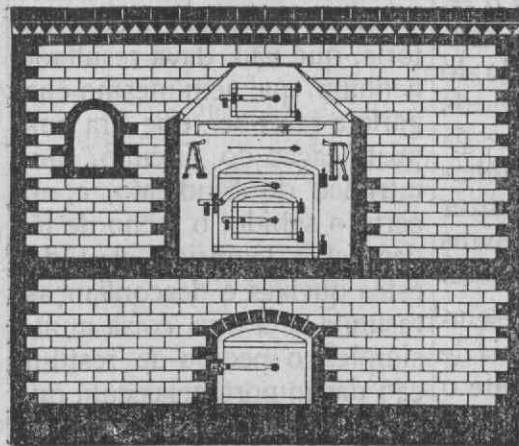
Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borôa, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tódas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

Coenços — Ceira — COIMBRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
 Colçada de Santo André, 74—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pomal
 (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
 A' venda em tóda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA!!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tódas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO—Castilho & C.^a—R. Sá da Bandeira, 80 e
 J. A. Oliveira,—St.º Ildelfonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artifício

de—José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc., etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tódas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lid.^a
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA "A FERMELA"

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

V A G O

Dinheiro! Muito Dinheiro!

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.—R. do Ouro, 203—LISBOA (350)